Orgam da UNIÃO POPULAR

# ACÇÃO SOCIAL

S. João d'El-Rey
Minas

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

Redacção e Officinas
—RUA DA PRATA—

REDACTOR: PADRE GUSTAVO ERNESTO COELHO

Assignatura annual
— 8$000 —

Anno VIII :: Quinta-feira, 8 de Novembro de 1922 :: Numero 390

## ECHOS

### DO CONGRESSO EUCHARISTICO

*(Continuação)*

Quem traceja estas linhas, certa occasião teve de pregar um septenario de Nossa Senhora das Dôres. Neste trabalho recorreu á obra magistral, escripta por Augusto Nicolao, celebre advogado de Pariz, intitulada «A Virgem Maria conforme o Evangelho».

Augusto Nicolao é grande theologo e profundo philosopho e o seu escripto é rigorosamente transcendental. Foi um Deus nos accuda. Não faltou quem protestasse e allegasse que ninguem comprehendia a pregação por muito elevada. Em resposta oppuzemos que tambem S. Paulo escreveu para os corynthios cousas que nem eu, nem tu, nem nós comprehendemos; que Santo Agostinho pregou aos tanoeiros de Hippona assumptos de comprehensão difficilima. Pouco ou nada teriamos de dizer se fossemos ensinar só aquillo que o povo já sabe. Vamos prevenindo desde já o que nos vão objectar os nossos leitores neste assumpto que trata do Mysterio dos mysterios que é a Eucharistia.

O christianismo é a realisação das prophecias, das figuras, dos ritos antigos os quaes não passavam de grosseiras sombras cuja realidade era adorar a Deus em *espirito e verdade*. O objecto do christianismo é arrancarnos das cousas sensiveis e nos elevar ao Invisivel. E todos sabemos que elle cumpre a sua missão, e conhecemos a que grau de espiritualidade eleva proporcionalmente tudo o que toca.

Porém, ao considerarmos estes mesmos vemos que é admiravel e perfeita a sua economia.

Cumpria conduzir-nos ao Invisivel, ao culto em espirito. Effectivamente, nós não somos puros espiritos; mas corpos vivendo no mundo visivel e sensivel dos corpos, e era preciso neste ponto de vista, que fossemos tomados taes quaes somos e pelo que somos.—Em segundo logar, não somos simples individuos vivendo isoladamente; somos seres sociaes formados para vivermos em união e communhão, e como taes era necessario nos ligar por um meio significativo que realisasse a communhão das vontades e das almas e que esse meio fosse como que o fóco ou centro da união.—

Com effeito, é verdade que fomos destinados a ser como deuses (dii estis) a viver e a gozar da mesma vida de Deus. De facto, vivemos submettidos á condição de comer. Porém, em lugar de querermos nos fazer deuses pelo orgulho, para comer o fructo de morte pela concupiscencia, devemos comer na humildade da fé o fructo de vida, para participarmos da gloria e da felicidade do proprio Deus.

Até a juizo da mesma razão humana convinha que fossemos reconduzidos ao Invisivel pelo visivel, ao espiritual pelo sensivel. No sensivel vivemos mergulhados pois nelle fomos precipitados pela queda do nosso primeiro pae; mas o Auctor de nossa natureza veiu para nos arrancar por immenso amor da creatura, e não era possivel que nos deixasse tornar a cahir nesse estado, limitando a sua obra ao facto historico e dogmatico da Encarnação e Redempção. Elle não veiu para se ir embora, mas para ficar *realmente presente* de certa maneira, em toda a parte e em todo o tempo no meio de nós, para ser DEUS COMNOSCO, como estava annunciado de antemão por seu Propheta e como elle mesmo declarou em termos expressos. Veiu fundar sobre a sua Humanidade e sobre o seu Sacrificio uma completa ordem divina de cousas, que, como esta propria Humanidade e este proprio Sacrificio devia ter um revestimento sensivel, devia ser uma como extensão ao mundo da Encarnação e da Redempção, operadas pela salvação do mundo. Era, ao mesmo tempo, conforme o designio de voltar ao espiritual e ao invisivel que elle se propunha reduzir este revestimento sensivel a *apparencia* ficando a *realidade* substancial da coisa reduzida ao invisivel. Cumpria além disto que elle universalisasse e perpetuasse o sacrificio e a santa victima, para que pudessem ficar ao alcance de quem quizesse participar do divino beneficio de seu sacrificio. Era necessario semear de certo modo no mundo e no futuro o corpo e o sangue de Jesus Christo cuja reproducção devia germinar aos christãos a vida eterna. (Aug. Nic).

A Sabedoria, o Amor, a Omnipotencia, todos os attributos divinos tinham que luctar de emulação e de concurso, parece, para acharem e operarem tal maravilha.

Mas de que precisa Deus para fazer tudo?—De nada.

«Na vespera da Paschôa (lê-se no Evangelho de São João) sabendo Jesus que era chegada a sua hora, de passar deste mundo para seu Pai, sabendo que todas as cousas lhe deu seu Pai, e que de Deus veiu e para Deus volta, levanta-se da ceia, cinge-se com uma toalha e lava os pés de seus discipulos.

Torna a tomar as suas vestimentas, recosta-se á mesa, toma o pão em suas divinas mãos consagra-o e outro tanto faz com o calix e diz TOMAI E COMEI, ESTE É O MEU CORPO. BEBEI, ESTE E' O MEU SANGUE.

—Eis a mais maravilhosa invenção da sabedoria eterna! prodigio da omnipotencia! indescriptivel procedimento do Amôr!

A este amor eterno não bastou precipitar-se do céo á terra em busca da humanidade transviada, e revestir-se da humanidade para a resgatar. Não bastou tel-a tomado em união com a sua pessôa eterna estando ella na maior objecção, na contradicção, em todas as miserias da sua condição mortal, para a instruir e reformar pelo maravilhoso ensino da revelação evangelica. Não bastou offerecer-se em sacrificio morrendo nas ignominias do infame supplicio da Cruz. Cumpria descer, até perder as apparencias da humanidade sob as apparencias do alimento mais vulgar. Para descer até á alma que é o objecto do amôr e do grande preço do resgate convinha tornar-se alimento e pão, e até ficar como penhor e prisioneiro do homem comprando a salvação eterna dos homens. A Eucharistia é realmente o mysterio dos mysterios da fé. A credibilidade deste mysterio assenta unicamente sobre a palavra de Christo, e esta palavra é mais firme do que todo o mundo creado: *Passarão os Ceus e a terra mas as minhas palavras não passarão*. Mas essa palavra será clara e formal a respeito da instituição da Eucharistia?

Eil-a: «Eu sou o Pão vivo que do céo desci e aquelle que comer deste Pão viverá eternamente» «O Pão que eu hei de dar é a minha carne pela vida do mundo». «O meu corpo é verdadeiramente comida e o meu sangue é verdadeiramente bebida.» Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós» — «o que come a minha carne e bebe o meu sangue, esse fica em mim e eu nelle».— «Tomai e comei, este é o meu corpo que será entregue por vós; "bebei, este é o meu sangue que será derramado por vós". (1) Christo mediu a altura e a força das suas affirmações pelo pezo do mysterio. Juntou a acção. Elle em pessoa celebrou e operou o mysterio, e accrescentou: "Fazei isto em memoria de mim." De tudo que disse e fez de maravilhas neste mysterio, é que elle faz consistir a sua *memoria*. Em fim para não deixar evasiva nenhuma a quem de futuro quizesse contrapor-se as suas palavras, provoca naquelles que o escutavão e que achavão absurdos os seus dizeres pergunta: E a vós, isto vos escandalisa tambem?" Como quem diz: não tiro nem diminuo uma virgula—tomar tudo ou deixar tudo.

—

(1 S. João, VI,50-2. Id., ibd., 52.—3 id., ibid., 56. —4. João, ibd., 54.—5. Id., ibd., 57.—6. Math., XXVI, 26 28.—Marc. XIV, 22-24; —Luc. XXII, 19.20; — Icor. Cor., XI.24.25—7. João, VI 62.

---



---

### Dr. Aureliano Martins de Carvalho Mourão

Na avançada edade de 74 annos falleceu no Rio de Janeiro o nosso distincto e illustre conterraneo, o dr. Aureliano Martins de Carvalho Mourão.

O venerando advogado, formado na juvenil edade de 20 annos pela Faculdade de S. Paulo, occupou na sua vida cargos da mais alta importancia. O nosso districto o mandou como seu representante á Assembléa Provincial e depois tem sido eleito varias vezes deputado na Assembléa Geral.

Dotado de uma intelligencia extraordinaria, a que juntava uma grande actividade, foi elle um dos fundadores da Companhia da Estrada de Ferro Oeste de Minas de que durante varios annos occupou a presidencia, e que conseguiu que fosse extendida até Catalão.

Cançado de uma vida laboriosa, tendo sido sempre um pae extremamente carinhoso, amado, adorado por seus filhos, entregou sua alma a Deus. Que descance em paz!

A' familia, enlutada pelo duro golpe que soffreu, enviamos o nosso sentido pezame.

---



---



---



No dia 11 de Novembro, [illegible] na capella da Santa Casa, o retiro espiritual para as internas e externas do Collegio N. S. das Dores, e para as filhas de Maria.

Ao cargo do Revd. Pe. Lazarista [illegible] do Centro Social a [illegible] espiritual durante esses dias.

---

## O Velho

Conhecia-o da rua.

Alto, magro, a face enrugada, de um aspecto apparentemente duro e árido, lembrando traços de uma estatua de scriba egypcio, que o sol dos seculos, no immenso deserto, resecou e, parece, impedernia cada vez mais.

Na physionomia daquelle velho havia porém um contraste singular: eram os olhos, grandes, claros, limpidos, de uma côr quasi verde,—dois astros boiando no infinito impenetravel de uma noite escura de inverno—e donde irradiava um olhar manso, de uma doçura que me penetrava a alma lá o âmago, despertando sentimentos de bondade que lá vivem... lirios de ouro no fundo arenoso de um rio lutulento e revolto.

A barba branca, intonsa, muito amarellada, pelo uso continuo do fumo do tabaco, cahia-lhe sobre o peito escondendo uma gravata preta sempre mal posta e o peitilho de uma camisa de chita ordinaria.

Um chapéo redondo, de alta copa, que fôra preto e agora apresentava umas manchas esverdeadas, completava-lhe a expressão de personagem ambulante da rua, familiar ao meu espirito.

Trajava sempre um fato ginzento escuro, de quadradinhos, desfiando-se nas dobras dos cotovellos, grandes joelheiras nas calças de abainhados roidos pelos talões de umas botas remontadas.

Arrimava-se a uma grossa bengala e caminhava habitualmente com rapidez.

Conhecia-o da rua.

Tinhamos tido occasião de nos fallar, por curiosidade de minha parte, a proposito de um grande cão rajado, de pêllos hirsuto, que o acompanhava e dir-se-ia ser o seu unico affecto.

Depois, outras circumstancias nos fizeram amigos.

Daquella vez parecia caminhar mais apressado, e ia passando quasi sem reparar em mim.

Fallei-lhe. Deteve-se.

Vi que tinha os olhos em lagrimas. Apertou-me a mão sem uma palavra — e eu tinha-lhe, não sei porque, uma forte sympathia: na alma seria irmã da minha, seria eu nelle a figura evocadora de um companheiro, recordava manes e [illegible].

Olhou-me demoradamente; apertou-me com mais energia a mão.

Enlaçou-me em seguida com o braço que sustentava a bengala, e procurou encostar a cabeça senil sobre o hombro. Deixei-o fazer. Então, senti-o todo tremer, muito soluçar, a principio eram soluços altos, com espasmos da glote constrangida pela acção dos nervos retezados de dôr; depois, pelo relaxamento nervoso, os soluços baixaram de tom, diminuiram — ultimos accordes de uma musica em surdina, [illegible] de luz que se vae apagando.

Afastei-o com carinho. O velho, agora, chorava um choro brando, calmo, sem soluços, mas copioso, continuo, lembrando o murmurio tranquillo das aguas de um regato sonoro no fundo de floresta antiga. As lagrimas escorriam-lhe dos grandes olhos, pelas faces de rugas tragicas, perdendo-se por entre os fios longos da barba branca — gôttas clarissimas, de folha em folha, de galho em galho, por entre as ramarias de um velho roble [illegible] de [illegible] e [illegible].

Nenhuma palavra.

Tomou-me pela mão — [illegible], figura [illegible] — puxou-me nervosamente, arrastou-me quasi, por entre o bulicio [illegible], alumiado e indifferente da praça.

O cão, sóbrio, acompanhou-nos.

A breve trecho, penetravamos n'uma rua serpenta, da velha metropole, fóco de miseria e vicio, mal calçada, com poças de lama, estreita, desprendendo humidade das paredes de altos e antigos edificios, cujos beiraes deixavam nunca [illegible] o raio do sol. Vielia escura, de tascas immundas, viveiros de tentações e [illegible], onde súcias de vagabundos e rameiras se mettem á hora de [illegible], emborcando copos e copos de vinhos alcoolicos, cujos vapores turvos, [illegible], penetram e envolvem as almas, como serpentes tentadoras de delictos e crimes. Uma rasta longa, tortuosa, de [illegible], á guisa de corredor, por cujas portas das casas se vêem [illegible] e barris de [illegible], tresandando a restos de [illegible] ordinarios, e onde gatos e cães, á gandaia, [illegible] e rosnam, espicaçados pela fome.

A' porta de um daquelles casebres, o velho parou de subito. [illegible]

O velho [illegible]

Depois, [illegible]

Subimos [illegible]

## A aviltante pratica espiritista de Aguas Santas

Continúa, de progressão geometrica, a romaria estrambolica e semsegunda de idiotas e ignorantes que de dia em dia enchem mais os carros da Oeste, afim de procurarem cura de molestias curaveis e incuraveis com a estulta, estupida e estrambolica deusa do espiritismo de Aguas Santas.

Cumulo de vergonha para nossa sociedade! Uma sociedade em cujo seio se manifesta, da proporção em que ella se apresenta, a mais crassa e supina ignorancia ainda merecerá nome de civilizada?

Não sabemos que lamentar mais, a petulancia e ousadia da insolente mulata atrevidaça ou os inhenhos entanguidos que ainda passam o mais profundo somno hibernal de bronquice!

Parece que por occasião das festas do Centenario deve haver associação e reunião de todas as categorias de profissões e crenças, até dos beocios. Só assim se explica a utilidade da supportada do cancro espiritista de Aguas Santas.

A bachante, que tão habilmente passa um chalaste-co nas bolsas dos cretinos que lá vão consultal-a, merecia um drastico moral ou juridico, que nunca mais fosse tão atrevida para deshonrar a nossa sociedade.

Que encasponosos, campanudos ou agrestes calhem num erro de prestar culto a uma energumena menos imbecil que elles, isto lá vá pelo que é, mas que no coração de um centro culto houvesse um contingente de individuos completamente escorchados da mais delgada camada de verniz de cultura civica e religiosa, isto era uma revelação.

Reunam-se os bobos e aguardem a saude! Façam romarias a Aguas Santas! Embobem a mulher endemoninhada! Pois a vida é tão monotona e não ha mais para a gente se rir...

---

Tem estado funccionando nesta cidade, no theatro municipal, a companhia LEONI.

E' boa ou má?

De visu nem de audita nada sabemos.

Os frequentadores que lá foram [illegible] e [illegible] é que dizem que está [illegible] da critica para uma plateia de [illegible], de artistas, e de gente que conhece a [illegible].

Como tal não aconselhamos a ninguem que lá va.

# Nunc et semper

Muitas vezes sobre este affecto meditando,
Teu nome tento dar ao frio esquecimento
Pois a minha alegria, embora, assim findando,
Tambem poria termo a um intimo tormento.

Razão, preceitos, tudo, emfim, que vou chamando
Para esse amor finlar aos poucos sem alento,
Tudo é baldado! Em saudade soluçando
Minh'alma vai domando o austero entendimento.

E, si no impossivel alros que em dupla forma,
Ha muito em céo e inferno o peito meu transforma,
O meu viver, por ti, um dia se extinguiu;

Na lembrança do passado ainda errada,
Has de sempre sentir, na dôr e na alegria,
Minh'alma junto a ti os passos te seguir.

Rio, 1922.

ALICE A. DE CARVALHO.

## Historia dos Athéos

O Atheismo é tão essencialmente INDIVIDUALISTA, como o Communismo é SOCIALISTA.

O athéo não reconhece nem sciencia, nem verdade, nem doutrina, nem communhão alguma de idéas. Sua independencia em materia intellectual é egual á dos communistas em materia social.

Por isso, todo o athéo é communista, bem como todo o communista é athéo.

O athéo, bem como o communista, não pode acceitar nem Deus, nem cousa alguma que a Deus pertença. Por isso nega não somente a existencia de Deus, como a historia de Deus, isto é, o Papismo.

O athéo, bem como o communista, é, pois, THEOPHOBO e SOPHOSPHOBO, isto é, tem HORROR e ODIO: Deus e á Sabedoria, é em uma palavra um SEPTICO RADICAL! Nega Deus, a Creação, a Religião, a vida futura, a alma, a historia, etc., etc., e quando as razões contrarias o apertam muito, AFFIRMA que tudo é ILLUSÃO e vae até a AFFIRMAR A ILLUSÃO da sua propria existencia! e se o contendor lhe mostrar que a illusão é, de sua natureza, negativa e não affirmativa, e que portanto affirmar e negar ao mesmo tempo é um gordo absurdo, é capaz até de NEGAR QUE ESTEJA NEGANDO!

Já se vê, portanto, que com o athéo nem se póde discutir, nem ha que discutir, pois elle tudo nega sem dar a razão de suas negações.

Sua historia é a do ERA NÃO ERA!

O Atheismo é, pois, a rebellião formal da Razão humana contra a sabedoria divina e suas obras, bem como o Communismo é a rebellião formal da vontade humana contra a Vontade divina; e AMBOS são o SATANISMO humanado. Sua historia tem tres caracteres distinctivos, que são: o ABSURDO, a LOUCURA e a BLASPHEMIA!

HELIO.

---

[illegible]

---

cadas, degráos carcomidos e gastos pelos passos incertos e ziguezagueantes de gerações e gerações de miseraveis.

O velho sempre silencioso. Naquelle dia e naquelle momento mais parecia uma sombra fatal que me guiasse ao cimo de um despenhadeiro, donde pretendesse atirar-me — eterno demonio da perversidade.

Afinal, paramos num corredor escuro, sem ar, e mal pude perceber que estávamos diante de uma porta, que elle abria com uma grande chave.

Entramos.

Em meio de um quarto pequeno e de tecto baixo, estava um leito. [illegible]

[illegible]

Mal olhei, tudo comprehendi. Era o filho tuberculoso, de quem sempre fallava.

Ajoelhou-se á cabeceira do leito, tomou aquella cabeça morta e bamba, entre as mãos tremulas, beijou-a na face, nos olhos, na bocca molhada e viscosa. O pranto afogou-o, um pranto desabrido, de soluços angustiosos, sahidos do intimo, tangido por abalos tragicos dos nervos... vergonhas carunchosas de anoso tronco, sacudidas pelas ventanias de eternos temporaes, oscillando, num vae e vem continuo, entre a vida e a morte, voltadas para o infinito, como braços desesperados.

Foi a primeira vez que eu vi a dôr, a dôr muda, que não pode imaginar quem não sentiu... a dôr indescriptivel, a dôr d'alma.

— Só, murmurei.

O velho ouviu-me, ergueu a cabeça desolada, com os olhos ainda fitos no cadaver do filho.

Logo, volveu-os desfeitos em lagrimas para mim. Em seguida [illegible]

A. D.